

Reforma Tributária muda o jogo das empresas e exige nova estratégia na gestão financeira



Por Henrique Carbonell, CEO e cofundador da F360

A Reforma Tributária do Brasil representa uma das transformações mais profundas já realizadas no sistema fiscal do país. Mais do que alterar impostos, a nova estrutura muda a forma como empresas lidam com dados, processos e decisões financeiras. Nesse cenário, a contabilidade deixa de ter um papel apenas operacional para assumir uma função cada vez mais estratégica, orientando gestores em um período de transição complexo, mas também cheio de oportunidades.

O novo modelo, baseado na unificação de tributos sobre o consumo e na criação de mecanismos como o Imposto sobre Bens e Serviços e a Contribuição sobre Bens e Serviços, promete simplificar regras e reduzir distorções históricas do sistema tributário brasileiro. No entanto, essa simplificação não elimina a necessidade de planejamento. Pelo contrário: durante o período de transição, a convivência entre o modelo antigo e o novo exigirá atenção redobrada das empresas, revisão de rotinas e uma leitura estratégica das mudanças para evitar riscos e custos desnecessários.

Da burocracia à inteligência financeira

Historicamente, a contabilidade no Brasil esteve fortemente associada ao cumprimento de obrigações fiscais e à burocracia. Com a reforma, essa lógica começa a se transformar. Profissionais da área passam a atuar como parceiros estratégicos da gestão, ajudando empresas a interpretar novas regras, simular cenários e identificar oportunidades de eficiência tributária e financeira.

Esse novo contexto exige uma mudança de mentalidade por parte das organizações. Abandonar uma postura reativa e investir em planejamento passa a ser essencial. A adoção de tecnologias, a revisão de processos internos e a capacitação das equipes serão fatores determinantes para manter a competitividade.

A implementação do modelo de Imposto sobre Valor Agregado — e a nova lógica de créditos tributários — tende a simplificar cálculos no longo prazo. Porém, no curto prazo, exigirá mudanças estruturais nos sistemas de gestão e na forma como os resultados financeiros são analisados.

Outro ponto central será o fortalecimento da gestão de riscos e das práticas de compliance. A criação de novas obrigações e os ajustes na escrituração fiscal demandam maior rigor técnico e governança mais estruturada. Pequenos erros durante o período de adaptação podem gerar impactos relevantes, especialmente em empresas com grande volume de transações ou operações multicanais.

Além disso, a reforma traz reflexos diretos na formação de preços, na cadeia de fornecedores e na gestão de margens. Empresas que não realizarem simulações e não compreenderem os impactos nos custos correm o risco de perder competitividade ou tomar decisões estratégicas baseadas em dados incompletos.

Visão integrada: chave para atravessar a transição

Por outro lado, organizações que adotarem uma visão analítica e integrada da contabilidade poderão transformar a mudança em vantagem competitiva. A automatização de processos, o uso inteligente de dados e a integração entre as áreas financeira, fiscal e operacional serão fundamentais para aumentar a previsibilidade e a eficiência da gestão.

A transição prevista até a próxima década oferece tempo para adaptação, mas não para acomodação. Investir em capacitação contínua e planejamento estruturado será decisivo para atravessar esse período com segurança e visão de longo prazo.

No fim das contas, a Reforma Tributária representa um convite para repensar a gestão financeira nas empresas. Aquelas que enxergarem a contabilidade como ferramenta estratégica terão melhores condições de crescer, inovar e tomar decisões mais inteligentes em um ambiente econômico cada vez mais dinâmico.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/7877/reforma-tributaria-muda-o-jogo-das-empresas-e-exige-nova-estrategia-na-gestao-financeira-em-21/06/2026-12:16>